

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DE MATO GROSSO¹

REFLECTIONS ON THE USE OF THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION TOY: A CASE STUDY IN NORTHERN MATO GROSSO

Egeslaine de Nez²

Janete Aparecida Nicastro Moreira³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender a importância da brinquedoteca na prática pedagógica como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, apontando os benefícios da ludicidade para crianças e educadores. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre jogos e brinquedoteca, como forma de embasar-nos teoricamente a respeito da temática. Para maior contextualização e compreensão da abordagem sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo com quinze professores de três escolas municipais nas quais já existia uma brinquedoteca, o que justifica a escolha destas entre outras instituições do município de Colider-MT. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado para os professores expressarem suas opiniões quanto à ludicidade, bem como quanto à utilização da brinquedoteca como ferramenta pedagógica. Como complemento, foi aplicado um questionário para a coordenadora da Educação Infantil do município. Com esta pesquisa pôde-se perceber unanimidade quanto à importância da brinquedoteca como espaço pedagógico. Ressaltou-se, também, seu valor para o desenvolvimento psíquico-social da criança, por estimular a criatividade e favorecer a formação emocional, física e intelectual. Porém, destacaram-se algumas questões a serem corrigidas, uma vez que, sendo um tema emergente, ainda provoca discussões, como a capacitação profissional adequada ao conceito de brinquedoteca e mesmo sua validade, por haver certa relutância por parte de profissionais em agregar novas práticas a seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ludicidade, brinquedoteca, ferramenta pedagógica, prática docente.

ABSTRACT: This article aims to understand the importance of teaching practice in the playroom, as facilitator of the teaching and learning in early childhood education,

¹ Uma primeira versão parcial deste artigo foi publicada nos Anais do XIV Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Ciclo de Estudos de Pedagogia - Conhecimento e aprendizagem: o desafio da escola na contemporaneidade, pela Universidade Regional de Ujuí (UNIJUÍ), *Campus* de Santa Rosa, em 2011.

² Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). *E-mail:* e.denez@hotmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). *E-mail:* janeteniscastro@hotmail.com

pointing out the benefits of the practice of playfulness to children and educators. For such understanding, we performed a literature search on the playfulness, games and toy library, a theoretical foundation for the theme. For more background and understanding of approaches to the topic was conducted a field research with fifteen teachers from three public schools, which already had a playroom, which justifies the choice between these institutions in the municipality of Colider-MT. To collect data we used a semi-structured questionnaire for teachers to express their views on the playfulness, and the use of the space toy as a pedagogical tool. To complete a questionnaire was administered to the Coordinator of Early Childhood Education in the city. With this research could be perceived that all were unanimous on the importance of using the toy as a pedagogical space. Also pointed out the value for the psycho-social development of children can stimulate creativity, and favoring the formation emotional, physical and intellectual. However, the highlights were some flaws to be corrected because it is an emerging issue still provokes discussion, ranging from professional training, to some reluctance by professionals to abandon the traditional practice.

KEYWORDS: playfulness, toy, educational tool, teaching practice.

Introdução

Com a implantação da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que assegura o direito da criança ao ingresso em instituição de ensino, essa criança está chegando mais cedo às escolas (BRASIL, 2010). Sabe-se que, para crianças pequenas, uma das principais atividades é o brincar, que contribui para o desenvolvimento integral, pois a ludicidade toma parte no processo de ensino aprendizagem e socialização no ambiente escolar. É imprescindível que os educadores que atuam na Educação Infantil estejam preparados para atender a essa demanda.

Este artigo analisa a brinquedoteca enquanto ferramenta pedagógica para os educadores e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança que integra a Educação Infantil. Também investiga como esse espaço pode proporcionar às crianças uma aprendizagem prazerosa.

Para que haja resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem no qual a brinquedoteca se faz presente como alternativa metodológica, é indispensável que os educadores busquem uma formação permanente, a fim de que possam utilizar os brinquedos de modo a alcançar uma aprendizagem lúdica.

Esta pesquisa apresenta uma pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos educadores das Escolas Municipais de Educação Infantil da zona urbana de Colider/MT sobre o uso

da brinquedoteca e dos jogos pedagógicos, para investigar de que forma os educadores vêm lidando com esses recursos.

A justificativa da escolha desta temática é a apreensão das pesquisadoras a respeito das crianças com faixa etária cada vez menor frequentando o ambiente escolar, bem como a respeito da necessidade dos pais de terem de trabalhar sem contar com o apoio de pessoas que cuidem de seus filhos no município a não ser na escola. As pesquisadoras também foram movidas pela preocupação pedagógica das atividades destinadas a essas crianças. Assim, a escola se torna uma das soluções possíveis, pois, potencialmente, apresenta as duas possibilidades: tanto a guarda e o cuidado das crianças, quanto o seu desenvolvimento.

A relevância da brinquedoteca na prática pedagógica na Educação Infantil tem como preceito o brinquedo como excelente ferramenta de apoio pedagógico, o qual oferece um momento lúdico, em que a fantasia, as habilidades e a criatividade são exploradas pelas crianças.

Isso porque o lúdico, hoje, é concebido como um meio viável e seguro para proporcionar à criança uma educação de qualidade e, acima de tudo, interessante. Isso requer do educador uma formação específica, haja vista uma preocupação por meio dos setores públicos e das universidades em oferecer essa formação especializada em termos teóricos e práticos.

Ludicidade e brincadeira

As brincadeiras, os jogos, as músicas, que fazem parte da vida dos indivíduos, sempre deixam boas lembranças. É natural de toda criança brincar. Dessa forma, o lazer, como atividade livre e gratuita, é modelo do que representam as atividades lúdicas e do quanto contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Santos (1997) define ludicidade a partir da palavra lúdico, que

[...] vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo [...] (p.13).

Partindo dessa definição, o lúdico no contexto educacional pode ser um grande aliado na Educação Infantil, auxiliando na construção do conhecimento e na aprendizagem das crianças. Ressalta-se que a atividade lúdica não pode ser conduzida descuidadamente, pois o ato de brincar na

escola é um atrativo tanto para a distração, como para a construção do conhecimento, tornando o ambiente escolar agradável e divertido.

Nesse sentido, faz-se necessária a elaboração e a preparação de atividades pelos profissionais da Educação Infantil, sejam elas brincadeiras ou jogos, com o objetivo de estimular o conhecimento das crianças. Santos e Cruz (2004) indicam que

[...] nas instituições infantis as atividades lúdicas são pouco exploradas, e, mesmo quando são realizadas, não lhes é dado o valor que elas merecem. Então nos perguntamos: Por que a brincadeira não é vista como coisa séria? Por que o educador tem no seu fazer pedagógico à hora de “ensinar” e a hora de “brincar”? Por que não ensinar brincando? (p.29, grifos do autor).

Esses questionamentos apontam para o fato de a brincadeira, algumas vezes, não ser vista como coisa a ser levada a sério. Para alguns adultos, é apenas uma recreação, uma forma de fugir da realidade e de distrair o corpo e a mente. Esse tipo de pensamento é bastante comum no âmbito educacional, gerando algumas discussões quanto ao uso do lúdico na Educação Infantil.

Figueiredo (2010) enfatiza que

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, recreação, ocupação do tempo livre, afastamento da realidade [sic]. Brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, pois, esse é o seu trabalho, atividade através da qual ela desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, forma um novo conceito de si mesma, aprende a viver e avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca (p.78).

É exatamente por esse motivo que a formação lúdica deve estar presente na capacitação de educadores, alterando o contexto educacional, tornando possível a mudança de perspectiva, abandonando-se o conhecimento de repetição e assumindo-se um saber produzido e um conhecimento em construção. Afinal, a brincadeira, nas mais diferentes formas, faz parte da vida de todas as crianças, independentemente de raça, classe ou credo. Para Souza (2008), “brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto” (p.12).

Introduzir o brinquedo e a brincadeira na vida da criança é importante para o seu desenvolvimento, pois, como afirma Vygotsky (2000, p.56), “acima de tudo, o brinquedo é a lei suprema do pensamento egocêntrico”. Por isso, o brinquedo vem sendo estudado há muito tempo como uma ferramenta de destaque para o desenvolvimento social e mental no universo infantil. Isso se deve ao fato de que, quando a criança brinca, “parece mais madura do que é, na realidade, pois se infiltra, mesmo que simbolicamente, no mundo adulto que cada vez mais se abre para ela e lida com os mais diversos temas” (p.70).

Kishimoto (1997) também considera que “o brinquedo contém sempre referência ao tempo de infância do adulto” (p.39) e a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação (p.39)”. Desse modo, o jogo não pode se confundir com a brincadeira e o brinquedo, pois estes estão ligados diretamente à criança.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (2009) assegura e destaca que

[...] a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil [...] (p.4).

Lima (1996) constata que há crescimento significativo em pesquisas e publicações sobre atividades lúdicas como recursos pedagógicos, mas ressalva que os avanços na inclusão de brincadeiras na aprendizagem de crianças ainda são muito lentos, porque “a brincadeira tem sido utilizada, simplesmente, como um momento de relaxamento, descanso e desgaste de energia excedente das crianças” (p.90). Utilizar a brincadeira pedagogicamente requer uma ampla capacitação e exige do educador fundamentação teórica específica.

Ainda com relação a esse ponto, Kishimoto (2006) acrescenta que “hoje a imagem da infância é enriquecida, também com concepções psicológicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção infantil” (p.66) e Venguer (apud LIMA 1996) salienta

[...] que a brincadeira é uma influência constante no desenvolvimento das diversas faculdades humanas da criança,

entre outras, o pensamento, a imaginação, a atenção, a concentração, a memória, a socialização, a linguagem, a personalidade, o domínio da vontade, a motricidade, preparando a criança para atividades lúdicas mais complexas e para as obrigações sociais [...]. (p.26).

Sendo assim, o papel do brinquedo na vida criança é indispensável, principalmente na idade pré-escolar, pois, por meio do brinquedo, a criança cria situações da vida, de forma imaginária, resultando em desenvolvimento para a vida adulta. Já a brincadeira serve para realizar desejos que surgem nessa fase e que não podem ser realizados de imediato. Por meio dela, a criança desenvolve um mundo imaginário, no qual todos os seus desejos irrealizáveis tornam-se reais. Por intermédio do brinquedo projetam-se desejos, medos e vontades.

Pode-se dizer que o brinquedo é substituto de objetos reais (os quais a criança vê e conhece, mas não pode ter), assumindo, assim, um papel relevante, reproduzindo-se, por meio do brinquedo e da brincadeira, a visão que a criança tem do mundo adulto.

Arce (2001) também considera a brincadeira como um recurso para aprendizagem, e não apenas para diversão. É na brincadeira que a criança representa o mundo para entendê-lo. Desse modo, a Educação Infantil é considerada indispensável para formação integral da criança.

Observa-se que a cultura lúdica infantil evoluiu e as brincadeiras, passadas de gerações em gerações, como brincar de roda, boneca, amarelinha dentre outras, permanecem, mas é inegável a influência da mídia na relação brincadeira–televisão. Fantim (1996) aponta que a televisão é um forte instrumento de construção do imaginário e desempenha um papel significativo na brincadeira e na socialização das crianças nas sociedades contemporâneas.

Ainda segundo Fantin (1996), a mídia influencia a vida da criança e seu contexto lúdico, fornecendo imagens e repertórios para brincadeiras. No entanto, não basta que imagens sejam apresentadas na televisão; é preciso que os elementos agradem a criança e sejam capazes de gerar brincadeiras.

Brinquedoteca

A brinquedoteca tem se popularizado e vem se destacando na educação das crianças. A primeira delas surgiu em Los Angeles, em 1934, e chamava-se *ToyLibraries*. Em 1960, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divulgou essa idéia e, desde então,

as brinquedotecas vêm crescendo e se espalhando por vários países (PUIG; TRILLA, 2004).

Esse espaço caracteriza-se como um “lugar onde a criança pode conseguir brinquedos em regime de empréstimo e brincar com eles com ajuda de um funcionário ou animador infantil” (BORJA, apud PUIG; TRILLA, 2004, p.56). Colomer (apud PUIG; TRILLA, 2004, p.78) enfatiza que a brinquedoteca é “um equipamento que permite a socialização da brincadeira”. Percebe-se, a partir dessas definições iniciais, a importância de se ter um espaço adequado e de alguém que ajude a criança a brincar, de forma que ela aprenda a organizar e conservar os brinquedos.

Santos (1997, p.76) conceitua-a como “[...] um lugar onde as crianças permanecem algumas horas, e um espaço onde acontece uma interação educacional”. A brinquedoteca pode ser compreendida também como um espaço reservado e preparado para que as crianças passem momentos de lazer e aprendizagem e, para os educadores, um ambiente para se desenvolver novas práticas pedagógicas, utilizando-se da ludicidade como ferramenta pedagógica.

Kishimoto (1997) concebe a brinquedoteca como um espaço de animação sociocultural, que se encarrega da transmissão da cultura infantil, bem como do desenvolvimento de socialização, integração social e construção das representações infantis.

Na Suécia, as *Lekoteks*, como são chamadas, atendem a crianças excepcionais e ensinam suas famílias a brincar com elas. Cunha (1994) destaca que na Itália, França, Suíça e Bélgica as ludotecas, outra taxionomia da brinquedoteca, emprestam brinquedos e recebem visitas. Em Portugal, muitas delas funcionam junto a universidades e também espalhadas em aldeias.

Já a Associação Internacional de Brinquedotecas tem como preocupação o direito da criança ao brincar. Nos congressos da Associação Internacional pelo Direito da Criança de Brincar, há discussões referentes à luta para proporcionar à criança o direito do brincar com qualidade e o brincar oferecido a ela (CUNHA, 1994).

No Brasil, as brinquedotecas somente surgiram nos anos oitenta. Como toda ideia nova, apesar do encantamento que desperta, enfrentou dificuldades não somente para conseguir financiamento para sua instalação, mas também para se impor como espaço educacional reconhecido e valorizado.

Numa conceituação mais aprofundada, Santos (1997) caracteriza-as diferindo-as das primeiras, chamadas *ToyLibraries*, que tinham como

principal função o empréstimo de brinquedos. As brinquedotecas têm como objetivo principal ser um espaço de estímulos para que a criança brinque livremente.

Há vários tipos de brinquedoteca, como a de universidade, de hospital, de escola, comunitária e das comunidades da pastoral. Santos (1997, p.100) afirma que “todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar”. Cada um desses ambientes apresenta um perfil definido e as crianças se identificam com a realidade da origem, utilizando os brinquedos e jogos para se relacionar.

A brinquedoteca tem a função primordial de fazer as crianças felizes, mas, segundo Cunha (1994), também existem outros objetivos, como:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade (p.29).

Dessa forma, percebe-se que a brinquedoteca pode estimular a infância, desde que sejam respeitadas as necessidades de cada criança, a afetividade, a espontaneidade, para que se promova a criatividade. Entretanto, a utilização de atividades lúdicas é vista com certa desconfiança por educadores e pais e enfrenta resistência, mas vem conquistando o seu espaço na sociedade contemporânea. Santos (1997) relata que

[...] uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mas em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação. É mudar nossos padrões de conduta em relação a criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do

que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil [...] (p. 15).

Por isso, para que a brinquedoteca se torne uma ferramenta pedagógica, representando uma grande contribuição para a Educação Infantil, é necessário que o sistema educacional passe por transformações e busque novas metodologias, a fim de garantir à criança seu desenvolvimento, proporcionando-lhe o ambiente adequado para o aprendizado e para a valorização das atividades lúdicas.

Por favorecer atividades lúdicas e oportunizar o prazer de brincar às crianças, a brinquedoteca revela-se extremamente relevante no processo educativo, tornando-se uma ferramenta de apoio aos educadores. Para fazer uso adequado desse local, é necessário repensar a formação dos educadores da Educação Infantil e ter a consciência de que o professor não é simplesmente um transmissor de informação ou apenas um “cuidador” de crianças, pois, de acordo com Santos e Cruz (2004),

educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (p.70).

Para se utilizar a brinquedoteca, explorando-se as atividades lúdicas na prática pedagógica, é necessário que os educadores compreendam sua função nessa nova realidade. Por essa razão, a formação lúdica pode contribuir na valorização da criatividade, no cultivo da sensibilidade e na busca da afetividade.

Isso corrobora a necessidade da formação de brinquedistas. Para Negrine (1997), o processo de formação desses profissionais consiste em três princípios fundamentais: a formação teórica, a formação pedagógica e a formação pessoal. A primeira delas deve focalizar fundamentalmente as principais teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem, do jogo e do desenvolvimento, do tempo livre, da recreação e do prazer, marcando-se bem suas diferenças e em que paradigmas se situam.

A segunda, a formação pedagógica, deve oportunizar uma vivência concreta no âmbito lúdico, ou seja, funciona como complementação à

formação teórica, a qual se constrói pela vivência, e não apenas pela consciência, se possível, em diferentes contextos, com crianças, adolescentes e adultos. Isso significa alicerçar a formação em uma postura que dê suporte à reflexão teórica. Esse é um componente inovador da formação.

Sendo assim, o brinquedista deve possuir uma formação fortemente embasada para ser um profissional do lúdico, não menos que outros profissionais da Educação Infantil, principalmente por se tratar de um nível educacional que atende a uma faixa etária delicada, na qual o indivíduo está em processo de formação psicossocial e se espelha nas atitudes dos adultos. Assim, o profissional brinquedista deve visar a um brincar com qualidade e favorecer um ambiente receptivo e afetivo, valorizando as atividades e fazendo prevalecer o bem-estar físico, social e psicológico da criança.

As brinquedotecas do município de Colider/MT

Feitas as considerações anteriores, procurou-se identificar qual a importância da utilização da brinquedoteca como ferramenta pedagógica da Educação Infantil nas escolas do município de Colider/MT. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado aos profissionais da Educação Infantil de três escolas do município. Apenas uma delas não atende exclusivamente à Educação Infantil, uma vez que também atende ao Ensino Fundamental.

O instrumento foi organizado com onze questões dissertativas⁴, contendo inicialmente a identificação do profissional da Educação Infantil, com os indicativos de sexo, idade, instituição e formação acadêmica. Cada questão foi formulada para o profissional expressar sua opinião quanto ao uso da brinquedoteca enquanto ferramenta pedagógica na Educação Infantil na instituição em que atua.

Por motivos desconhecidos, apenas quinze, dos trinta profissionais a que foram entregues exemplares do instrumento, responderam aos questionários. Todos os respondentes são do sexo feminino, em faixa etária diversificada, conforme pode se verificar na tabela abaixo:

Tabela 1 - Faixa etária das profissionais

| Tempo de Atuação | Porcentagem |
|-------------------------|--------------------|
| 0 a 5 anos | 46% |
| 6 a 10 anos | 34% |
| 11 a 15 anos | 20% |
| Total | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada nas Escolas Municipais de Colider/MT (2010).

⁴ O questionário completo continha onze questões, porém, neste artigo, foram utilizadas apenas as mais significativas, relacionadas à temática da brinquedoteca. Uma análise detalhada de todas as questões pode ser encontrada em Moreira (2010).

De acordo com os dados, observa-se que a maioria das profissionais está na faixa etária III, ficando evidente o desinteresse de professores mais novos pela Educação Infantil, pois não há sua presença na faixa I. Outro resultado que se destaca é um grande número de profissionais (40%) na faixa IV, o que pode ser motivo de preocupação, pois estão prestes a se aposentar e não há perspectivas de novos profissionais para substituí-las.

Quanto à formação das profissionais da Educação Infantil, 47% são graduadas em Pedagogia; 20% estão cursando Pedagogia; 27% não estão cursando o nível superior e 6% estão frequentando outros cursos que não são relacionados à Educação Infantil. Das graduadas em Pedagogia, 43% fizeram algum tipo de Especialização na Educação Infantil.

Após verificar a formação inicial das professoras, analisou-se o tempo de atuação na Educação Infantil, o que pode ser percebido na tabela a seguir:

Tabela 2 – Tempo de atuação na educação infantil

| Faixa Etária | | Porcentagem |
|--------------|------------------|-------------|
| I | 18 a 25 anos | 0 |
| II | 26 a 30 anos | 13% |
| III | 31 a 40 anos | 47% |
| IV | Acima de 40 anos | 40% |
| Total | | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada nas Escolas Municipais de Colider/MT (2010).

Ao analisar o tempo de atuação da Profissional da Educação, observa-se uma expressiva contradição, pois a Tabela 1 mostra que uma grande parte das profissionais que responderam ao questionário tem mais de 40 anos. Já a Tabela 2 demonstra que a maioria atua há menos de cinco anos na Educação Infantil. Isso referenda algumas preocupações, entre elas: que esses profissionais começaram a atuar na área tardiamente e que não permaneceram por muito tempo nessa modalidade.

Sabe-se que os profissionais da Educação Infantil têm uma grande responsabilidade na formação das crianças, pois esse nível pode garantir uma estrutura fortalecedora para elas nos anos posteriores de sua educação, bem como em sua formação integral. Sendo assim, na segunda parte da pesquisa, procurou-se investigar o que os leva a escolher essa modalidade de educação.

No que diz respeito à pergunta relacionada à motivação para a escolha da docência na Educação Infantil, alguns entrevistados responderam ser a área mais interessante na sua formação; outros se motivaram pela possibilidade de concurso público, porém, a maioria afirmou que é o fato de

“gostarem” de crianças e de poderem contribuir, na fase inicial da vida destas, para o seu desenvolvimento.

No que concerne à crença na qual os Centros de Educação Infantil estão aptos a receber as crianças, as profissionais manifestaram grande divergência de opiniões. Cinco responderam afirmativamente e indicaram que o município está se aprimorando no atendimento às crianças. Uma das entrevistadas relatou que a nova escola do município já possui o espaço físico preparado e os professores capacitados para atuarem com as crianças dessa faixa etária. Três responderam que os Centros de Educação Infantil de Colider/MT não estão aptos para receber as crianças e justificaram suas respostas dizendo que falta estrutura física e recursos humanos capacitados. As outras sete acreditam que os Centros estão começando a se adequar, mas afirmam que ainda falta muito a ser feito em relação ao espaço físico e à qualificação dos profissionais.

Num segundo momento do questionário, as professoras foram indagadas sobre a responsabilidade, dada à Educação Infantil, da função de cuidar e educar. Apenas duas profissionais consideraram que há, sim, uma diferença entre os conceitos cuidar e educar. A maioria respondeu que não há como separar ambos os conceitos e que a Educação Infantil ao mesmo tempo em que cuida, educa e vice-versa.

A respeito da importância da brincadeira, do brinquedo e da brinquedoteca na Educação Infantil, todas responderam afirmativamente sobre essa questão, enfatizando que é por meio da brincadeira e dos brinquedos que a criança constrói seu aprendizado, tanto cognitivo quanto motor, assim como o raciocínio e a percepção, dentre outros elementos necessários para seu crescimento físico e mental.

Ainda destacaram o fato de que a criança tem passado muito tempo na escola e que através das brincadeiras e dos brinquedos pode-se preservar e garantir o direito de brincar. Também foi relatado por uma das professoras que “apesar de a escola ter brinquedos, o espaço físico da brinquedoteca não é suficiente, o que faz os professores levarem os brinquedos para a sala de aula”.

Em relação à utilização da ludicidade em alguma atividade desenvolvida nas salas de aula, todas responderam afirmativamente; a maioria das entrevistadas referiu-se à ludicidade como essencial à aprendizagem e também sinalizou que, no planejamento das aulas, insere brinquedos educativos. Algumas respostas foram bastante significativas. Uma das professoras relatou que “a brincadeira de roda e todas as atividades são lúdicas,

pois é dessa forma que as crianças aprendem: através do lúdico, adaptando-se ao ambiente que estão inseridas”. Outra afirmou que “em todo o tempo, qualquer conteúdo é desenvolvido ludicamente, pois percebo que as crianças aprendem melhor”.

Perguntadas se as escolas onde atuam oferecem materiais para o desenvolvimento dessas práticas da ludicidade com as crianças e que tipo de materiais possuem, quatorze professoras responderam que a escola possui brinquedoteca e esse espaço é utilizado para desenvolver as brincadeiras de faz de conta e, além disso, existem outros materiais, tais como: jogos educativos, livros infantis, fantoches, bolas, bonecas, enfim, brinquedos variados. Algumas disseram que há o espaço, porém, esse ambiente é controlado pela coordenação da escola, fazendo com que o professor tenha de solicitar os brinquedos ou jogos com antecedência. Uma das profissionais não respondeu à questão.

Perguntadas se percebem a brinquedoteca como uma possibilidade de ferramenta pedagógica, a resposta foi unanimemente positiva, com a justificativa de que, por meio da brincadeira e dos brinquedos nesse ambiente, a criança consegue expor seus sentimentos, desenvolver a imaginação e a criatividade, desenvolver a coordenação motora, raciocínio e autonomia e, além de tudo, é-lhe promovida a interação e a socialização com os colegas e com a sociedade que a rodeia.

Duas profissionais relataram a necessidade da presença de um profissional especializado na Educação Infantil. Para isso, é necessária capacitação dos profissionais, a fim de que aprendam a usar a brinquedoteca. Nesse questionamento, o que mais chamou atenção foi a resposta de uma profissional que afirmou categoricamente que a brinquedoteca pode ser uma ferramenta pedagógica, indicando que os profissionais da Educação Infantil já têm a teoria suficiente para utilizá-la, só precisam “querer” colocar em prática, mudando sua metodologia de ensino, porque há educadores relutantes. Para que isso aconteça, já existem discussões entre a coordenação e os profissionais na tentativa de reverter a não adesão à brinquedoteca.

Para finalizar, foi perguntado às profissionais se elas têm alguma sugestão para o uso adequado da brinquedoteca na Educação Infantil. Foram apresentadas várias sugestões, sendo a principal delas que a brinquedoteca possua brinquedos que atendam às necessidades das várias faixas etárias. Outras foram referentes ao espaço da brinquedoteca, que deve ser amplo, e que os brinquedos sejam repostos todos os anos, com diversidade, para

estimular as crianças, promovendo a aprendizagem e facilitando a organização das aulas.

Dentre essas sugestões, surgiu uma questão muito preocupante a respeito da brinquedoteca: há escolas com brinquedotecas muito bonitas e bem montadas, no entanto, os alunos não podem utilizá-la, pois o uso pode danificar os brinquedos. Diante disso, fica evidente o despreparo por parte de alguns profissionais e coordenadores em relação à utilização desse espaço: “A brinquedoteca não é só um lugar de enfeite, é para ser utilizada como ferramenta pedagógica e proporcionar às crianças uma aprendizagem feliz”, relatou uma professora.

A entrevista com a coordenação de Educação Infantil do município contrapôs-se a algumas das questões presentes na fundamentação teórica assumida neste artigo. Quando indagada sobre a brinquedoteca como possibilidade pedagógica, a coordenadora acredita na importância desse espaço, mas acrescenta que, com ou sem o espaço, a brincadeira também acontece. Entretanto, Santos (1997) afirma que

a escola pode ensinar, a psicopedagogia pode cuidar dos problemas de aprendizagem, a psicologia pode resolver problemas emocionais, a família pode educar, mas a brinquedoteca precisa preservar um espaço para a criatividade, para a vida afetiva para cultivo da sensibilidade; um espaço para a nutrição da alma deste ser humano criança, que preserve sua integridade, através do exercício do respeito à sua condição de ser em formação (p.65).

Ao término desta pesquisa, concluiu-se que as professoras têm consciência da importância da ludicidade e da brinquedoteca e que há uma preocupação com o bem-estar das crianças. Além disso, constatou-se que a ludicidade está presente na Educação Infantil e é reconhecida a importância de um espaço nas escolas dessa modalidade, como o da brinquedoteca, para os brinquedos e brincadeiras, para o desenvolver dos aspectos cognitivo, psíquico e social da criança.

Como as profissionais da Educação Infantil que participaram da pesquisa exposta neste artigo mostraram-se afeitas quanto à utilização dessa perspectiva metodológica, estão se empenhando no planejamento de aulas, visando a desenvolver atividades dirigidas com brinquedo e brincadeira, a fim de proporcionarem às crianças uma aprendizagem de qualidade.

Contudo, pelos dados coletados, notou-se uma preocupação dessas profissionais da Educação Infantil em relação à própria capacitação,

principalmente quando envolvidas diretamente no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o público infantil exige atenção especial e estímulos específicos para desenvolverem suas capacidades psicossociais.

Outra preocupação das profissionais da Educação Infantil é que a estrutura física ofereça conforto, segurança e condições adequadas para se realizar atividades lúdicas. Além dessa estrutura, é necessário que sejam disponibilizados materiais, jogos e brinquedos pedagógicos que favoreçam a prática da ludicidade, tornando, assim, o ensino mais relevante a ambas as partes.

Considerações finais

No decorrer deste artigo, discorreu-se sobre a relevância da brinquedoteca na Educação Infantil, um tema emergente, discutido com frequência. Porém, percebe-se a existência de algumas lacunas no entendimento sobre os processos educativos a respeito da utilização da ludicidade e dos brinquedos em um contexto educacional por parte de alguns educadores.

A partir da pesquisa bibliográfica, pôde-se constatar que ao se utilizar a ludicidade entre as crianças, está-se favorecendo a construção do conhecimento, através da imaginação, de modo que a criança descubra e desenvolva seu potencial criativo. Assim, a brincadeira na Educação Infantil oportuniza à criança vivenciar a educação integral de forma prazerosa.

Com a pesquisa realizada, conclui-se que as profissionais da Educação Infantil de Colider-MT têm a brinquedoteca como uma possibilidade de ferramenta pedagógica para a prática da ludicidade. Para elas, é inquestionável a importância desse espaço, mas elas mesmas admitem que estão em período de adaptação e que há muitas falhas a serem corrigidas para atingir o verdadeiro objetivo da implantação e funcionamento das brinquedotecas. Percebeu-se, por meio dos dados coletados na pesquisa, a relutância, por parte de alguns profissionais, em aderir ao conceito do brincar e da brincadeira na Educação Infantil.

Fica claro que compete ao professor proporcionar essa prática pedagógica diferenciada, capacitando-se cada vez mais para atender a esse público específico que necessita de atenção especial. Ao poder público, cabe providenciar estruturas adequadas que ofereçam às crianças e aos profissionais da Educação Infantil um ambiente que lhes deem segurança, condições e oportunidade de vivenciar novas situações de aprendizagem.

Esse ponto ficou evidente na preocupação das professoras quanto à estrutura física, para que a brinquedoteca ofereça conforto, segurança e condições adequadas para se realizar atividades interessantes ao público infantil. Além dessa estrutura, é necessário que sejam disponibilizados materiais, jogos e brinquedos pedagógicos que favoreçam a prática da ludicidade, tornando, assim, o ensino mais gratificante e significativo às crianças.

As profissionais da Educação Infantil confirmaram a relevância da brinquedoteca e a possibilidade desta tornar-se uma ferramenta pedagógica que auxilie o educador e promova o desenvolvimento infantil de forma enriquecedora, agregando conteúdo às brincadeiras, podendo destacar-se como objeto de estímulo à criatividade, ao raciocínio, à afetividade e contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e físico da criança.

Considera-se, finalmente, não a título de conclusão, a confirmação da necessidade de utilização da brinquedoteca e a de inovação no processo educacional, principalmente na preparação das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Deve-se considerar que a Educação Infantil é um dos alicerces para as séries posteriores, sendo um nível em que a brinquedoteca tem potencial para garantir uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança.

Referências

ARCE, A. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.22, n.74, p. 251-283, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30.mar.2010.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Disponível em: <http://74.125.93.132/search?q=cache:vOSgutYFXy8J:portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf+http://portal.mec.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o+infantl&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 04.set.2009.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca um mergulho no brincar*. 2.ed. São Paulo: Maltese, 1994.

FANTIM, M. Repensando o brincar na educação infantil. In: WADSWORTH, B. J. (Org.). *Inteligência e afetividade da criança*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. p.79-94.

FIGUEIREDO, M. M. A. *Brincadeira é coisa séria*. Disponível em: <www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo_06.doc>. Acesso em: 22.mar.2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira, uso e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: lúdico em diferentes contextos*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p.17-30

_____. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, J. M. A brincadeira na teoria histórico-cultural: de prescindível a exigência na educação infantil. WADSWORTH, B. J. (Org.). *Inteligência e afetividade da criança*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. p.23-35

MOREIRA, J. A. N. *Brinquedoteca: ferramenta pedagógica na educação infantil*. 2010.45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário do Vale do Teles Pires, Colíder.

NEGRINE, A. Simbolismo do jogo. SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: lúdico em diferentes contextos* 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p.37-53.

PUIG J. M.; TRILLA, J. *Pedagogia do ócio*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, S. M. P. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. *O lúdico na formação do educador*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOUZA, M.R.S. *A importância do lúdico no desenvolvimento da criança*. Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/artigo68.htm>>. Acesso em: 29.mar.2008.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Data de recebimento: 07.03.2012

Data de aceite: 08.11.2012